

INFORGAMITANDO

Informativo da Escola OGA MITÁ • Ano XXXV • Edição nº 1 • Rio de Janeiro, 1 de abril de 2024 • RJ / Brasil
Educação Infantil: Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel – (21) 3271-1916 | Ensino Fundamental I: Rua Conde de Bonfim, 1.305 - Baixo Bonfim - Tijuca (21) 2278-8116 | Ensino Fundamental II e Ensino Médio: R. Conde de Bonfim, 1.305 Alto Bonfim - Tijuca – (21) 3238-1030 | www.ogamita.com.br | escola@ogamita.com.br

Ára: esse é o nosso tempo

Selma Monteiro

“Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar.” (Ailton Krenak)



A escolha do tema do Moitará é um de nossos rituais aqui na Oga Mitá. Todo início de ano a equipe de professores/as se reúne para escolhê-lo. Uma vez definido, dele serão desfiadas diversas linhas de pesquisa, conforme o percurso que cada turma decida fazer em sua investigação.

No tempo de “moitarar”, nossas casas ganham ainda mais movimentação. Como são tantas as formas de expressão, todos os espaços da escola são tomados por atividades, materiais diversos, na preparação para a grande exposição aberta ao público. Multiplicam-se os encontros e as visitas... É tempo/espaço de se produzir e trocar conhecimento!

Como foi a escolha do tema 2024

Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei

Transformai as velhas formas do viver.... (Gilberto Gil)

Quando “Tempo é dinheiro”... Quando vivemos numa dimensão de tempo do “povo da mercadoria”, como diz Kopenawa, em que interferimos até mesmo nos áudios que recebemos, acelerando o ritmo/tom de cada voz... É preciso dar um tempo!

No encontro da equipe, em 29/02, o Tempo se impôs como pauta para uma reflexão e vivência no coletivo. Tempo econômico, Tempo-progresso, Tempo eurocêntrico, Tempo das ausências se contrapõem ao

Tempo do bem-viver, na perspectiva dos povos originários: um tempo ancestral, cíclico, que remete à ideia de renovação.

Buscando uma palavra que desse conta de nossos ideais de um novo tempo, optamos por **ÁRA**, em guarani, que significa tempo e inclui também a noção de espaço. Queremos tempo/espaço de cantar, dançar, brincar, de interagir afetivamente. Tempo de novas formas de viver.

É motivo de esperança buscar construir o nosso tempo inspirados pelo povo guarani. Neste Moitará, sonhamos com alianças afetivas potentes, que poderão dilatar o tempo das ausências e criar outros mundos.

1. Em nosso calendário, Moitará é um período em que os resultados das pesquisas sobre um único tema são colocados em comum entre todas as turmas (da Educação Infantil ao Ensino Médio) e com as famílias e convidados/as. Esse nome vem de um ritual realizado pelos povos indígenas do Xingu, em que se celebram as diferenças por meio de trocas em diversos níveis, que contribuem para manter os laços familiares, comunitários e culturais das etnias que ali habitam.

2. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A Queda do Céu: palavra de um xamã yanomami. SP: Companhia das Letras, 2015.

Oyá e seus ventos de mudança

A partir de um diálogo entre as crianças da turma Fulni-ô tarde sobre monstros e personagens que se transformavam em animais, apresentamos para elas a Princesa Oyá, do livro “Princesas guerreiras”, de Janaína Tokitaka. Escolhemos o quintal como cenário para esta contação. Sentamos no tanque de areia, embaixo da casa da árvore. As crianças ouviram atentas a narrativa e se encantaram com a força, o poder e a magia da mulher que se transforma em búfala.

No desdobramento da proposta, e para embalar nossa trajetória, trouxemos algumas músicas. A garotada esbanjou alegria sambando ao som de “A menina dos olhos de Oyá”, samba-enredo da Mangueira de 2016. Outra música que envolveu o grupo foi “Tempo de mudar”, de Dan Sonora, que fala do poder de Oyá que domina as tempestades e outros fenômenos climáticos. Ela controla os ventos, as chuvas e os trovões.

Com papel celofane, tecidos e o próprio corpo, nossas meninas e nossos meninos dançaram experimentando a



fluidez do vento. Ora foram brisa, ora tornados. Em outra proposta, desenharam livremente com seus pés enquanto dançavam cativados pelos diferentes ritmos dessas músicas. Também viveram momentos de relaxamento e massagens umas nas outras.

E assim, a cada dia, vamos juntas e juntos resgatando histórias da nossa ancestralidade e vivenciando com encantamento a tessitura da história do Fulni-ô tarde.

Mayara Corenza, professora da Fulni-ô tarde (Educação Infantil - crianças de 4 e 5 anos)

Caixas da Natureza - Tesouros da Educação Infantil

Caixas da Natureza é uma brincadeira criada e organizada pelo projeto “Ser Criança é Natural”, em que ocorrem trocas entre grupos de todo o Brasil. A ideia é conhecer a natureza que existe em cada quintal do país.

A idealizadora, Ana Carolina Thomé, só queria que mais crianças brincassem com a natureza, estivessem do lado de fora e descobrissem o mundo. Hoje, cada caixa feita é muito mais que uma série de elementos guardados em seu interior. Está também repleta de pessoas, de experiências de vida, de histórias, singularidades, culturas, contextos. São pequenos fragmentos das infâncias e das naturezas deste país tão diverso em tantos aspectos... Experiências multiplicadas por, pelo menos, 15 mil crianças!

O Horário Integral da Educação Infantil está participando desse projeto. Em breve, receberemos o endereço de algum lugar do Brasil para enviarmos a nossa caixa, e não temos ideia de que lugar virá a caixa que receberemos.

A brincadeira com as caixas provocou um olhar ainda mais reparador para o nosso quintal, deixando professoras e crianças mais sensíveis para as possibilidades do brincar livre com a natureza.

As crianças do Horário Integral manhã e tarde ficam o dia inteiro na escola. Nosso objetivo é fazer deste tempo/espço lugar de encontros, muita brincadeira, investigações e descobertas. O quintal é um grande aliado nesse processo! Elas observam e coletam no chão os elementos que mais chamam sua

atenção. Cada flor, galho, folha e pedra selecionados torna-se um tesouro muito especial! Estamos na maior expectativa para compartilhar com outras crianças as preciosidades encontradas por aqui e aguardamos com o coração em festa a chegada da nossa caixa.

Thyanne Garrão, professora do Horário Integral manhã; Camilla Faria Ribeiro- professora do Horário Integral tarde (Educação Infantil)



Roda, rodinhas, rodonas

A roda é um modo de organização que é uma marca dos povos originários. Em roda, todos se veem e se reconhecem. Aprendem a esperar, escutar e falar. É tempo de encontro para troca de saberes e de decisões coletivas. Mas também de muitas danças e rituais.

Inspirada nas raízes indígenas, a turma Puri vivencia brincadeiras de roda que são essenciais e fazem parte das nossas tardes. Proporcionam encontros significativos entre as crianças. De mãos dadas, cantando e girando, ou sentadas em roda acompanhando as cantigas com gestos, elas carregam consigo os ritmos e movimentos de músicas tradicionais que fazem parte da nossa memória cultural.

Em um bate-papo com a turma, fomos descobrindo quais rodas costumamos fazer em nosso dia a dia. Além das brincadeiras de roda, o grupo listou as rodas para combinados, para organizar idas ao banheiro para lavar as mãos, para a degustação coletiva de frutas e para a contação de histórias, dentre outras.

Aproveitamos essa temática para explorar a circularidade nos movimentos corporais. As crianças experimentaram rodar sozinhas, em duplas, trios e em grupos. A partir daí, surgiu a brincadeira de “roda, rodinhas e rodonas”. Enquanto giramos na roda, compartilhamos sorrisos, cantos, olhares e toques. É um momento de conexão, em que cada movimento fortalece os laços entre as crianças e as adultas e enriquece o encontro.

Maria Aline Rodrigues, professora do Puri tarde (Educação Infantil – crianças de 3 a 5 anos)



Coração de estudante

Durante as aulas de artes no ateliê da escola, investigamos a materialidade das experiências. Para abrir 2024, colocamos como obra principal de pesquisa no Ensino Fundamental I: as emoções e como expressar e contemplar a arte no cotidiano criativo. Os símbolos e cores que compõem nossa existência, numa coleção de sentimentos que nos protegem e são motivos de expressão nas linguagens artísticas mais autênticas.

Debruçamos os corações sobre os sentimentos sem julgamentos, como quem observa paisagens internas entre paz e medo do desconhecido. Linguagem artística da criação e liberdade no simples e complexo mergulho nos sentimentos. Criativo gesto que articula as ferramentas do sentir com o universo subjetivo de ser quem somos em registros autorais no encontro com tintas, desenhos, recortes e contemplação do trabalho de arte contemporânea no efêmero grafismo da infância.

Em respeito ao que sentimos, as provocações em aula foram lançadas: o que deixa seu coração partido e o que o faz inteiro? As simbologias abrem espaço para as diversas interpretações do fazer e perceber arte nas pinturas e desenhos coletivos. Os corações dos/as estudantes transbordam nas folhas de papel com recursos simples e reflexões elaboradas sobre estar presente de corpo inteiro nas descobertas.



Todos desenhamos corações. Nenhum deles poderia se repetir, tamanha estreia sobre o sentir que transgride os padrões de beleza e acolhe os erros ao criar. O imperfeito, as manchas, as ausências representados no vazio do papel dos sentimentos para falar sobre o que não é dito: a solidão, o medo, a depressão e a tristeza em acolhimento na alegria, no amor e na amizade como força motriz de apoio ao que é desconfortável de viver, nas situações que não podemos evitar. Arte para fortalecer os sentidos, questionar insatisfações e promover as mudanças necessárias.

Aquela folha em branco, que narra o que não quer ser visto, conta sobre a história pessoal de cada estudante e como em seu coração-aprendiz a vida pulsa. Perceber os desenhos, inventar significados e desvendar os requintes da arte na ação de treinar o imperfeito e se apoiar em si, na própria calma e raiva manifestadas de germinar a vida e crescer. Na arte, existem segredos nos gestos. Cada qual a sua maneira. Como uma dança de acertos e dúvidas no tempo transitório do/a estudante. Permitir melhor proveito dos treinamentos em companhia dos mestres, na tradição do cuidado e da esperança de se cuidar do broto para que a vida nos dê flor e frutos saudáveis, para espalhar no caminho folhas, coração, arte, educação, cultura, emoção, juventude e fé.

Gabi Macena, professora de artes do EFI, EFII e Ensino Médio

8M - Um dia de luta para as mulheres



A turma Kanoé manhã iniciou o mês de março conversando a respeito das mulheres. Falamos da luta que é ser mulher e, principalmente, mulher negra em nosso país. Reconhecemos os direitos conquistados, porém, em conversa, refletimos que ainda há muito a se conquistar. Por isso, não só o dia 8, mas todo o mês de março é um mês de luta!

Diante disso, combinamos de ler sobre mulheres diversas. A primeira escolhida foi a aniversariante do mês, a grande escritora e compositora Carolina Maria de Jesus. A partir de uma leitura do livro *Extraordinárias - Mulheres que revolucionaram o Brasil*, de Duda Porto de Souza e Aryane Cararo, uma criança contribuiu com as discussões trazendo outro livro, o *Procura-se Carolina*, de Otávio Júnior, que também falava da história e contribuição dessa mulher tão potente para todos e todas. A partir dessas leituras, surgiu a ideia de fazermos um cartaz em homenagem aos seus 110 anos, contando para outras pessoas da escola sobre o seu legado.

Roberta Rodrigues, professora da Kanoé manhã (1o ano do Ensino Fundamental I)

Composições de Carolina Maria de Jesus
<https://music.youtube.com/channel/UCvT-VrRkUJQCFmccotIbA>



Um Corpo no Mundo



Durante o primeiro trimestre, os Enawenê-Nawê refletiram sobre os corpos e suas individualidades, pensando nas diferenças e nos pontos em comum que são compartilhados pelo grupo. Juntas, as crianças vêm olhando para si e para o/a outro/a, em um movimento de autoconhecimento e também de ampliação do olhar para as pessoas com quem dividem sua existência.

Algumas leituras como "Meu corpo pode", de Katie Crenshaw e Ady Meschke, "Corpo, corpinho, corpão", de Mey Clerici e Ivanke, "Pequeno Manual de Meditação", de Kiussam de Oliveira, e "Nosso corpo é demais", de Tyler Feder, abordaram as possibilidades de movimentos corporais e a importância dos nossos corpos para nossas vidas. Além disso, trouxeram a diversidade dos corpos e das preferências pessoais para nossas rodas de conversa.

Provocados pelo tema e pelos manifestos presentes nos textos lidos, nossas meninas e meninos vêm debatendo sobre positividade corporal, individualidade, empatia, parceria, cuidado e, principalmente, respeito às diferenças e amor-próprio.

Flavia Athila, professora da Enawenê-Nawê (2º ano do Ensino Fundamental I)



Clipe da música Um Corpo no Mundo:
<https://www.youtube.com/watch?v=V-G7LC6QzTA>



Ateliês sensoriais

No início deste ano letivo, as turmas Guarani Nhandeva e Pipipã (6º e 8º anos do Ensino Fundamental) iniciaram ateliês sensoriais nas aulas de Artes. Os encontros, que aconteceram nas salas das turmas e no ateliê do Alto Bonfim, foram realizados visando ampliar as referências estéticas dos/as estudantes e suas ferramentas de expressão.

Ao experienciar o contato com plantas aromáticas, que também são utilizadas em chás, banhos e comidas, as turmas observaram formatos, cores, texturas e cheiros. Os vasos foram distribuídos pelo espaço, criando um percurso onde os/as estudantes utilizaram papéis e materiais de desenho para registrar suas experiências, reflexões e criações visuais. Também foram utilizados materiais e objetos com texturas diversas, para ativarmos o sentido do tato.

As turmas foram convidadas a levar para a escola alguns objetos para esta atividade. Somados a outros providenciados pelo professor, como plástico bolha, areia, argila expandida, folhas de lixas, juta, tecidos, foram criados cantos de trabalhos onde a garotada pôde experimentar as texturas e criar produções conectadas aos seus objetos, por meio de desenhos, monotípias, colagens e outras técnicas mistas, que surgiram durante o processo, a partir do olhar dos/as estudantes.

Em outra atividade, a Guarani Nhandeva produziu desenhos durante a audição da música "Amor", gravada pela Orquestra Voadora. Os/as estudantes buscaram, em suas referências estéticas, elementos que os/as conectam ao som executado através

da melodia, notas musicais, ritmo, traduzidos em formas, cores, personagens, paisagens e tantos outros elementos visuais.

Seguindo o tema sonoridades, as turmas experienciaram alguns dispositivos, como rádios portáteis AM/FM, caixa de som com microfone e efeito de eco, pequenos instrumentos musicais percussivos, caixa de som com música produzida pelo professor e um walkman com fita K7 ao som de orquestra. A partir dessa experiência com dispositivos sonoros, a turma produziu chocalhos com materiais reutilizáveis e tecidos guardados a partir da atividade com o tato.

Para fecharmos o projeto, as turmas produziram lanches coletivos que foram verdadeiros encontros multissensoriais. Após os lanches, a turma Guarani Nhandeva produziu pinturas coletivas efêmeras, e a turma Pipipã praticou jogos na quadra de esportes com os olhos vendados.

Depois dessas vivências, nosso desejo é que os/as estudantes tenham percebido, como diz poeticamente Bartolomeu, que em cada sentido "moram outros sentidos".

Thiago Montano, professor de Artes



Pra que serve a matemática?

Quais os materiais necessários numa aula de Matemática? Livro? Lápis? Calculadora? Sim, e muito mais! Fita métrica, balança, caixas, tubos e dados também.

A Unidade Zero das turmas Guarani Nhandeva, Krahô Kanela, Zo'É (6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental) e Aruá (1º ano do Ensino Médio) foi recheada de motivos para responder: *pra que serve a matemática? Onde eu vou usar isso no dia a dia?*

Medimos, com fita, altura, distâncias, comprimentos. Usamos o pé como unidade de medida e entendemos a importância da sistematização das unidades. Com a balança, medimos a massa, calculamos a média, o IMC (*Índice de Massa Corpórea*) e trabalhamos questões do ENEM. Representamos todas essas informações em gráficos e tabelas.

Nosso conhecido

Tangram participou lembrando os nomes dos polígonos, mostrando a composição e a decomposição de áreas, demonstrando as fórmulas de área e desafiando nossos/as estudantes a construir novas figuras a partir das sete peças.

E a tabuada? Numa atividade divertida, com dados de diversas quantidades de faces, a turma Guarani Nhandeva (6º ano) escreveu a tabuada 17 x 17, numa mistura de conta nos dedos, associações com números terminados em zero, dobros e metades... Tantas estratégias mentais, ao efetuarem os cálculos, que foi lindo acompanhar! Hoje a

tabuada habita uma das paredes da sala e já teve seu primeiro destaque ao estudarmos a potenciação: os quadrados perfeitos foram pintados de amarelo!

O ano está só começando!

Cristina Neves, professora de Matemática



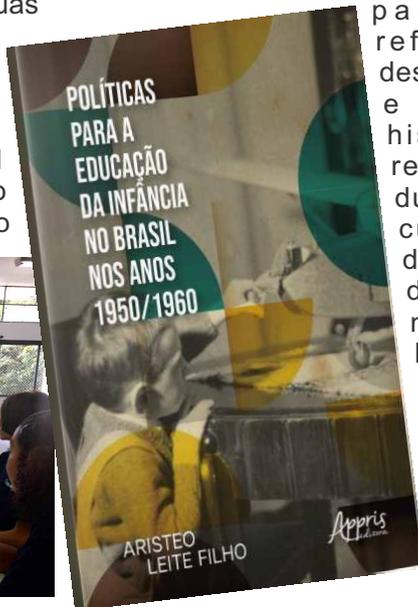
Fique por dentro

Projeto Liderança - Parte muito importante de nosso Projeto Político-Pedagógico, é mais uma oportunidade do exercício da cidadania e da representatividade. Assim, no dia 14 de março, realizamos a primeira reunião deste ano dos/as estudantes Representantes de Turma do Alto Bonfim. Nessa pauta, os/as estudantes trouxeram as primeiras impressões e sensações de suas turmas em relação aos quase dois meses de aulas, trocaram ideias sobre o serviço da cantina e iniciaram um debate sobre a questão de regras, em especial do uniforme escolar. Haverá novo encontro para encaminhamento



de propostas, que serão levadas pelos/as Representantes para suas turmas, que, em Assembleias, alargarão os debates.

Lançamento de Livro – É com alegria que anunciamos o lançamento deste livro. Será no dia 16/4/2024, às 19h, na Livraria da Travessa (R. Voluntários da Pátria, 97 / Botafogo). A obra foi escrita a



partir de reflexões, descobertas e registros históricos realizados durante o curso de doutorado do autor na PUC-Rio. Trata-se de uma investigação sobre o lugar da infância

e da educação infantil nas políticas de educação e saúde elaboradas no período do desenvolvimentismo no Brasil. Estão todos/as convidados/as!

Ainda sobre o tema literatura, temos uma boa notícia!!!

A Bibliotecária Rosi chegou no pique total e além de continuar a catalogar nosso acervo literário, tem participado dos encontros com as turmas e com as famílias.

Seja muito bem vinda, Rosi!!



INFORGAMITANDO

Conselho editorial:
Ana Ribeiro
Angela Santos
Aristeo Leite Filho
Selma Monteiro

Revisão:
Angela Santos
Selma Monteiro

**Projeto gráfico,
diagramação e capa:**
Beto Tameirão



@ogamitaescola

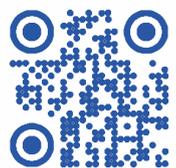


escolaogamita



CanaldeVideosOgaMita

**OGAMITA
45 ANOS**



ogamita.com.br